

A INSERÇÃO DE ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM GRUPOS DE GESTANTES E PUÉRPERAS.

¹GONÇALVES, Kamila Dias; ²PACHECO, Luiza Ferreira; ³SOARES, Marilu Correa; ⁴JESUS, Rosa Maria; ⁵CECAGNO, Diana.

¹Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: kamila_goncalves_@hotmail.com; ²Acadêmica do 6º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: luizapacheco92@hotmail.com; ³Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. Contato: enfmari@uol.com.br; ⁴Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde, Unidade Básica Bom Jesus. Contato: enfaroma@terra.com.br; ⁵Mestre em Enfermagem Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Contato: cecagnod@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período muito intenso na vida do casal e família, principalmente para a mulher, que está sujeita a alterações corporais e psicológicas, que exigem adaptações a um novo contexto de vida (SARTORI; VAN DER SAND, 2004). A gestação na adolescência está sendo avaliada e estudada nas últimas décadas, porque este fenômeno passou a ser considerado um importante assunto de saúde pública (CHALEM, et al, 2007). Muitos estudos apontam os problemas que a gestação na adolescência pode causar a jovem e ao bebê, tais como baixo peso ao nascer, parto prematuro, morte materna e perinatal, pré-eclâmpsia e parto cirúrgico. Outros fatores de complicações da gravidez na adolescência, seriam a imaturidade do organismo das adolescentes para gestar, as condições socioeconômicas das jovens que em sua maioria são precárias e os cuidados pré-natais inadequados ou insuficientes. A adolescente grávida assim como qualquer outra gestante, terá dúvidas relacionadas ao processo de gestação, parto, amamentação e aos cuidados com o recém nascido (RN). Por isso, geralmente elas, buscam em seus familiares, amigos e principalmente em suas mães, força, coragem e as respostas para tantos questionamentos sobre as etapas da gestação. Uma maneira de empoderar as adolescentes em relação à gestação, trabalho de parto e parto e cuidados com o bebê, é o contato com outras gestantes, através de grupos de gestantes e puérperas. Esta modalidade de convívio permite a troca de experiências e vivências com mães multíparas e primíparas, possibilitando mostrar a estas jovens e futuras mães que não são apenas elas que enfrentam o fenômeno das dúvidas, ansiedade e inquietações com o processo de parturição. Com isso o objetivo deste trabalho é divulgar e favorecer a conscientização sobre a importância da inserção de adolescentes grávidas em um grupo de gestantes e puérperas, tendo em vista a prevenção e promoção da saúde.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Este estudo propõe relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem junto ao grupo de gestantes e puérperas, através do projeto de extensão universitária "Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas". O projeto de extensão é coordenado por docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e conta com a participação de discentes (Bolsistas PROBEC e

voluntários) e de Enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde (UBSs) envolvidas. Desenvolve-se através de encontros mensais em três UBSs, localizadas na periferia da cidade de Pelotas/RS. Os encontros visam à troca de experiência entre as mulheres de diferentes idades gestacionais, faixas etárias, condições socioeconômicas e culturais. Os assuntos são previamente acordados com as participantes e apresentados pelos acadêmicos de enfermagem em “roda de conversa”, cuja metodologia permite a criação de um espaço de diálogo, onde os sujeitos podem se expressar e, sobretudo, escutar os outros e si mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adolescência é um período de extrema mudança, uma etapa da vida caracterizada por um complexo processo de desenvolvimento biológico, psicológico e social. Gama, Szwarcwald e Leal (2002), trazem como etapas deste processo, o desenvolvimento do autoconhecimento, os sentimentos de auto-estima, questionamentos e os impulsos sexuais, que são um conjunto de experiências marcantes desta etapa, sendo a história de vida do adolescente bem como o grupo sócio-econômico em que este está inserido um diferencial para tal processo. Na gravidez na adolescência, do ponto de vista social, pode-se evidenciar implicações como abandono da escola, maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, diminuição do padrão de vida, desestruturação familiar e conseqüente circularidade da pobreza (RAMOS; MONTICELLI; NITSCHKE, 2000). Em alguns países, a gravidez neste grupo populacional, está sendo considerada um problema de saúde pública, já que este acontecimento pode acarretar em complicações obstétricas, com repercussões na mãe e no bebê, como também problemas psico-sociais e econômicos (YAZLL, 2006). Para Bouzas e Miranda (2004), a gravidez na adolescência deve ser avaliada de forma ampla a abranger a prevenção, assim como a assistência aos pais adolescentes e seu filho. Os mesmos autores ainda trazem o grau de assistência médica e social oferecida, como fatores que podem intervir no prognóstico dessa gestação, assim como nas alterações psicológicas e emocionais dos pais adolescentes. Observamos durante o acompanhamento dos grupos do Projeto de Extensão, que a euforia da adolescência em conjunto com a precoce experiência de se tornar mãe, torna a gestante adolescente mais vulnerável á dúvidas relacionadas ao processo de gestação, parto, bem como os cuidados que deverão ser prestados ao RN, entretanto, as ações de saúde, na maioria das vezes, não propiciam acolhimento ás ansiedades, às queixas e temores associados culturalmente à gestação na adolescência, como por exemplo, a idéia de que toda a gestação indesejada traz conseqüências desastrosas para o futuro dos adolescentes. Desta maneira o trabalho com grupos específicos, proporciona um ambiente propício para a promoção da saúde através do processo de ensinar-aprender, permitindo interação entre indivíduos de uma mesma situação, possibilitando melhor investigação-intervenção (DELFINO, 2004). Nos encontros, elaboramos oficinas sob forma de simulação, na qual as gestantes podem observar e colocar em prática técnicas de cuidado do RN e do seu auto-cuidado. Estas oficinas práticas dentro de grupos de gestantes são úteis e valiosas, pois proporcionam troca imediata de conhecimentos, percebendo-se no ato o resultado desta intervenção. Elaboramos também apresentações orais, com intuito de conversar e abrir espaço para possíveis dúvidas das gestantes, ajudando a resolvê-las. Partindo deste contexto, observa-se a importância dos grupos de gestantes, em especial com as adolescentes primíparas. Percebe-se que a troca de experiências

possibilita a compreensão e a abertura de espaços para que gestantes adolescentes vençam a dificuldade de se expressar e expor seus sentimentos, suas dúvidas geradas na maioria das vezes pela falta de resposta às suas ansiedades, temores e inseguranças, por parte da família e dos profissionais da saúde.

4. CONCLUSÃO

Ressaltamos a importância da inserção de adolescentes grávidas em grupos de gestantes e puérperas, já que este é um método que proporciona troca de experiências entre as mesmas, trazendo benefícios para a saúde da mãe e bebê, além de ser uma forma de desenvolver a autonomia e auto-estima, o que proporciona exteriorização de seus medos e anseios. Estes grupos, também podem ser considerados, como uma estratégia de melhorar os indicadores, uma vez que a gravidez na adolescência vem sendo considerada um problema de saúde pública. Através dos encontros, foi possível observar na prática o resultado desse trabalho, pois as participantes adolescentes se mostraram atuantes e seguras no seu auto cuidado e no cuidado ao recém nascido.

5. REFERÊNCIAS

- BOUZAS, Isabel; MIRANDA, Ana Teresa. Gravidez na adolescência. **Adolescência & Saúde**, v.1, n.1, p.27-30, 2004.
- CHALEN, Elisa; et al. Gravidez na adolescência: perfil sócio demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.23, n.1, p.177-186, 2007.
- DELFINO, Maria Regina Rufino; et al. O processo de cuidar participante com um grupo de gestantes: repercussões na saúde integral individual-coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.04, p.1057-1066, 2004.
- GAMA, Silvana Granado Nogueira; SZWARCOWALD, Célia Landmann; LEAL, Maria do Carmo. **Cad. Saúde Pública**, v.18, n.1, p. 153-161, 2002.
- RAMOS, Flávia Regina Souza; MONTICELLI, Marisa; NITSCHKE, Rosane Gonçalves (Organizadoras). **Projeto Acolher: um encontro da enfermagem com o adolescente brasileiro**. Brasília: ABEn/Governo Federal, p.196, 2000.
- SARTORI, Grazielle Strada; VAN DER SAND, Isabel Cristina Pacheco. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista eletrônica de enfermagem**, v.6, n.2, p.153-165, 2004.
- YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**, v.28, n.8, p.443-445, 2006.